



“AZUL É A COR MAIS QUENTE”, DO ROMANCE GRÁFICO AO CINEMA

João Vítor Noale Bonfim (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Ana Cristina Teodoro da Silva (Orientador), e-mail: joaonoale@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Maringá, PR.

Artes/ Fundamentos e Crítica das Artes

Palavras-chave: Romance gráfico; Cinema; Sexualidade.

Resumo:

A presente pesquisa busca analisar as possibilidades interpretativas que dizem respeito à forma e ao conteúdo da obra “Azul é a cor mais quente”, baseando-se em um estudo comparativo que envolve o romance gráfico (lançado em 2010, na França, pela autora Julie Maroh) e o filme (lançado em 2013, pelo diretor e roteirista Abdellatif Kechiche). A hipótese que move este trabalho é a conjectura de que o texto original – o romance gráfico – aborda questões, por exemplo, de identidade sexual, política e relações sociais que, aparentemente, não ganham a mesma expressividade quando passa para a versão cinematográfica. Assim, o objetivo está direcionado para os fatores que envolvem os gêneros midiáticos – como produção, circulação, recepção – a fim de refletir se as questões sociais mencionadas foram excluídas ou se foram modificadas por levarem em consideração outros fatores que envolvem uma adaptação fílmica. A fundamentação teórica escolhida se encontra embasada em autores que abordam os dois produtos culturais utilizados – o romance gráfico, estudado por Ramos (2014) e da adaptação cinematográfica (AUMONT, 1995) – e os Estudos de Gênero, com Foucault (1988), Eribon (2008) e Louro (1997).

Introdução

O romance gráfico “Azul é a cor mais quente”, da autora francesa Julie Maroh, foi lançado no ano de 2010. A narrativa nele contida relata o percurso do envolvimento amoroso entre duas jovens francesas, Clémentine





e Emma. Adaptada para o cinema pelo diretor franco-tunisiano Abdellatif Kechiche, a versão fílmica foi lançada em 2013.

Pensando no contexto social e no fato de a história de “Azul é a cor mais quente” ter sido produzida, primeiro na forma de romance gráfico (*graphic novel*) e depois em uma adaptação fílmica, fez com que, além das possíveis interpretações do primeiro, tivesse ainda o complemento de significados atribuídos pelo segundo. Devido a isto, estes dois produtos contêm, ao mesmo tempo, similaridades e diferenças.

Logo, os objetivos desta pesquisa são: Saber as diferenças e aproximações entre os dois produtos culturais de “Azul é a cor mais quente”, buscando características na forma e na técnica, para verificar de que maneira elas podem influenciar a interpretação que a presente pesquisa desenvolveu com base nos estudos de gênero.

Por exemplo, um fator a ser considerado é que:

A divisão do trabalho, a distribuição das tarefas confiadas a departamentos especializados (pesquisa de ideias, escrita de roteiros e adaptações, elaborações das decupagens, filmagens e etc.), tudo isso exige a existência de regras ou pelo menos de princípios que estruturam a elaboração do produto-filme, (...). (VANOYE, 1994, p. 23)

Ou seja, no caso das adaptações, diretor, roteiristas e produtores fazem inúmeras alterações sobre a história original, de modo que seja possível adaptá-la, pois alguns fatores devem ser levados em consideração, para que seja possível produzir o filme. Portanto, sendo estas mudanças feitas, elas vão mudar o conteúdo e, conseqüentemente, as leituras do mesmo.

Para isto, autores como Jaques Aumont (1995), Arlindo Machado (2010), Paulo Ramos (2014) e Vanoye (1994), são alguns dos que norteiam os estudos referentes à aos meios de comunicação, necessários para a análise técnica.

Assim sendo, a interpretação feita com base nos estudos de gênero conecta as características técnicas de cada tipo de produto cultural com as questões sobre sexualidade, pertinentes ao tema do filme. Para isto foram trabalhados autores como Michel Foucault (1988), Didier Eribon (2008), Guacira Lopes Louro (1997) e Joan Scott (1994).



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior



Portanto, estes estudos são a essência deste estudo, pois eles atribuirão significados que serão verificados no momento da interpretação que esta pesquisa veicula em seu conteúdo.

Materiais e métodos (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

A respeito dos materiais, foram utilizados os escritos de Aumont (1995), Darras (2012), Eribon (2008), Foucault (1988), Louro (2007), Machado (2010), Ramos (2014 e 2013), Santaella (2005), Scott (1994) e Vanoye (1994). Sobre os métodos, primeiro conceituei o termo “produtos culturais” e a relação entre arte e mídia através dos trabalhos de Machado, Darras e Santaella. Utilizei os elementos formais descritos por Ramos como forma de identificar o que seria um romance gráfico e qual a relação deste com os quadrinhos. Depois, utilizei os escritos de Vanoye e Aumont para definir um modo de análise fílmica que contemplasse a comparação com os elementos dos quadrinhos e desse embasamento para a interpretação final sobre as teorias de gênero presentes no conteúdo dos produtos analisados, que foi feita com base nos estudos de Foucault, Louro, Eribon e Scott.

Conclusões (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

Conclui que sobre a hipótese inicial foi, primeiramente, equivocado pensar que o filme não continha uma riqueza interpretativa equivalente ao romance gráfico. Ficou claro que, o filme aborda perspectivas diferentes no que se refere a sua essência, contudo, é visível que questões políticas são menos exploradas nele do que no romance, porém o filme tem uma questão forte a respeito das relações sociais, que não estão dissociadas de uma interpretação política, contudo esta ligação é subjetiva de quem interpreta e não do conteúdo do filme. A segunda constatação é em perceber como ambos os produtos estão permeados pelas questões de gênero, de forma que fica fácil constatar a aproximação da ficção com a realidade, utilizando como ponte as teorias de gênero.

Agradecimentos (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

Agradeço a minha orientadora por ter dado todo o suporte para que fosse compreendido o necessário para a pesquisa se desenvolver. Agradeço também ao CNPq e à Fundação Araucária por terem auxiliado





financeiramente meus estudos, pois foi algo que contribuiu para a minha formação como um todo e não só para o desenvolvimento da pesquisa.

Referências

AUMONT, Jaques. O filme como representação visual e sonora. In: **A estética do filme**. _____ (Org.) Campinas, SP: Papyrus, 1995.

DARRAS, Bernard. **The homo creator in the era of the post-industrialization of change**. International Ziegfeld Award, New York, 2012

ERIBON, Didier. **Reflexões Sobre a Questão Gay**. Tradução Procópio Abreu; editor José Nazar. Rio de Janeiro: Companhia Freud, 2008.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro, Edições Graal. 1988.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2014.

RAMOS, Paulo. FIGUEIRA, Diego. **Graphic novel, narrativa gráfica ou romance gráfico? Terminologias distintas para um mesmo rótulo**. In: Anais da 2as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos. Ed. 2, 2013, São Paulo.

SANTAELLA, Lucia. **Porque as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

SCOTT, Joan Wallack. **Prefácio a Gender and politics of history**. *Cadernos Pagu*, v. 3, p.11- 27. 1994.

VANOYE, Francis. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

